

## ARTETERAPIA COMO UMA IMPORTANTE FERRAMENTA PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriela Cristina Vieira<sup>1</sup>  
Luiz Felipe da Silva Monteiro<sup>2</sup>  
Dedilene Alves de Jesus Oliveira<sup>3</sup>

### RESUMO

A Arteterapia tem se tornando uma grande alternativa para auxiliar os professores em suas estratégias de ensino na educação infantil, pois através da arte o processo de aprendizagem da criança torna-se mais abrangente e também contribui na formação da personalidade. Objetivando compreender a importância da Arteterapia na formação da personalidade e no processo de aprendizagem no aluno de educação infantil, usamos como aporte teórico Reis (2014), Mello (2009), Barcelos (2004), Cordeiro (2019), Giagio (2010), Souza (c2021), Florindo (2014), Jung (1996), Calixto (2020), Mello (2009) para a construção do marco histórico da Arteterapia e sua importância, Freud (1940), Ramos (1990), Ausubel (1982) e Vygotsky (2001) na formação da personalidade e processos do aprendizado infantil. Considera-se que a Arteterapia tem grande potencial para preencher espaços na Educação Infantil, onde muitas das vezes o objetivo principal na Educação Infantil não perpassa pela arte e nem pela importância do manuseio de materiais artísticos. Devemos considerar a Arteterapia como uma ferramenta indispensável na educação, considerando todo trajeto de descobertas de Freud e Jung, visto que a partir do inconsciente o indivíduo consegue colocar na arte tudo aquilo que não alcança com palavras, ajudando nos seus processos de descobertas. Tais processos de desenvolvimento com a arte propicia uma boa aprendizagem, pois, ao ter contato com esses fundamentos na educação, de forma lúdica, conseguirá apropriar-se do conceito que necessitará naquele momento e auxiliará na formação da personalidade, tornando sujeitos ativos, desenvolvendo habilidades socioemocionais e respeitando as várias individualidades que lidará no seu crescimento na escola e em toda a sua vida.

**Palavras-chave:** Arteterapia, Aprendizagem, Formação da Personalidade, Educação Infantil, Desenvolvimento infantil.

### INTRODUÇÃO

A Arteterapia tem se tornando uma grande alternativa para auxiliar os professores em suas estratégias de ensino na educação infantil, pois através da arte o processo de aprendizagem da criança torna-se mais abrangente e também ajuda na formação da personalidade.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade Barbacena) - UEMG, [gabriela.0793147@discente.uemg.br](mailto:gabriela.0793147@discente.uemg.br);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade Barbacena) - UEMG, [luiz.0793484@discente.uemg.br](mailto:luiz.0793484@discente.uemg.br);

<sup>3</sup> Doutora em Língua Portuguesa (Letras Vernáculas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, [dedilene.alves@uemg.br](mailto:dedilene.alves@uemg.br);

Nessa perspectiva, com a colaboração da Arteterapia, percebe-se a relevância na possibilidade de ajudar os professores de educação infantil a proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa, levando em consideração aspectos sociais, cognitivos e emocionais, apropriando-se dos materiais que a Arteterapia usa, pois cada um desses pode produzir uma sensação e sentimento que auxilia na formação de personalidade da criança e na construção do conhecimento, pois de acordo com Moutinho (2020), a utilização da Arteterapia no âmbito escolar é fator determinante para auxiliar a criança a exteriorizar suas dificuldades, frustrações, seus gostos, afetos, interesses e conquistas, além de que a aprendizagem significativa só é possível para a criança quando o seu potencial criador não está bloqueado e, com esse impedimento de ser compartilhado, a mesma não se encontra livre. Com isso, a criação da criança se torna asfíxiada, pois para criar e aprender é preciso o mínimo de liberdade.

De acordo com Tabile e Jacometto (2017), a aprendizagem é um processo dinâmico e interativo da criança com o mundo que a cerca, garantindo-lhe a apropriação de conhecimentos e estratégias adaptativas a partir de suas iniciativas e interesses e dos estímulos que recebe de seu meio social. Cabe ao professor ou adulto mediador traçar estratégias condizentes com cada necessidade da criança envolvida no processo de formação de personalidade e aprendizado. Uma das estratégias que poderá ser usada pelo professor é a Arteterapia, visto que pode ser conceituada como

Estratégia de intervenção terapêutica que visa promover qualidade de vida ao ser humano por meio da utilização dos recursos artísticos advindos principalmente das Artes Visuais, mas com abertura para um diálogo com outras linguagens artísticas. Foca-se o indivíduo em sua necessidade expressiva e busca-se ofertar um ambiente propício ao surgimento de uma expressividade espontânea e portadora de sentido para a vida (Sei, 2010, p. 7-8).

A Arteterapia utiliza-se de estratégias para ajudar a criança a transformar seu processo interno; através de colagem, pintura, desenho, a música, a criação de personagem, a criança desenvolverá ações em que permite ser livre em seus pensamentos, propiciando a sua autonomia. Calixto (2020), afirma que a Arteterapia na educação infantil é uma prática de reconhecível importância na literatura da educação.

Fundamentado nisso, o presente artigo objetiva-se em compreender a importância da Arteterapia na formação da personalidade e no processo de aprendizagem no aluno de educação infantil. Além de propor atividades que auxiliem no desenvolvimento cognitivo, social e emocional, discriminar a sensação e sentimento presente em cada material utilizado e



também expressar-se através de desenho, pintura, colagem e dobradura. Partimos da revisão bibliográfica sobre a história da arte e a importância da Arteterapia na educação, além dos processos de aprendizagem e de formação da personalidade no ensino infantil, como também dinâmicas que podem auxiliar o professor em sua docência. Ao final, espera-se que possa refletir o quão importante é o uso da Arteterapia nos processos educacionais, pois a criança com o auxílio da arte torna-se um ser mais pensante e criativo.

## **A HISTÓRIA DA ARTETERAPIA: DA CONCEPÇÃO À APLICAÇÃO**

A história da Arteterapia está ligada intrinsecamente a história social e cultural da humanidade bem como com a história da arte, dado que antes da arte ser um objeto de apreciação dos indivíduos que tem como função a fruição estética ela é uma forma de expressão e comunicação ligada às necessidades humanas de conhecimento de si e do meio a sua volta. O indivíduo dos tempos primitivos utilizou-se da arte para expressar-se idealizando a sua rotina diária quanto os seus conflitos, emoções e questionamentos (Martins, 2012).

O conceito de Arteterapia começou a idealizar nos estudos de Freud, contudo, de uma forma que a arte ainda não estava envolvida, mas o inconsciente poderia manifestar de forma que não fosse percebido, mais tarde Carl Jung com sua teoria Psicologia Analítica volta-se o inconsciente a arte como forma psíquica e natural de expressão. Utilizando dos estudos de Reis (2014), Mello (2009), Barcelos (2004), Cordeiro (2019), Giagio (2010), Souza (c2021), Florindo (2014) como forma de pesquisa para o embasamento teórico, construímos nossas considerações sobre a história da Arteterapia e como ela é fundamental.

Enquanto para Freud o inconsciente é formado por conteúdos reprimidos, relativos à história pessoal do indivíduo, Jung concebe, além do inconsciente pessoal, a existência do inconsciente coletivo, formado pelos instintos e pelos arquétipos (REIS, 2014, p. 151). Carl Jung em seus estudos destaca a importância da história pessoal, bem como da interação com o meio, destacando em suas palavras:

“Nossa mente não poderia jamais ser um produto sem história, em situação oposta ao corpo em que existe. Por "história" não estou querendo me referir àquela que a mente constrói através de referências conscientes ao passado, por meio da linguagem e de outras tradições culturais; refiro-me ao desenvolvimento biológico, pré-histórico e inconsciente da mente no homem primitivo, cuja psique estava muito próxima à dos animais” (Jung, 1996, p.67).

Jung é o primeiro a usar a arte como método de expressão artística em seu consultório, para isso solicitava que seus pacientes fizessem desenhos livres para que cada pudesse criar

uma interação verbal com o paciente, pois acreditava que esses processos poderiam ser processo de cura. Em Fiorindo (2014) é firmado que o homem deve ser visto como o todo. Com a possibilidade de criação livre, para o grande teórico, a arte poderia reorganizar os pensamentos e sentimentos que estivessem conflituosos dentro do processo de formação do indivíduo.

No Brasil, os estudos e aplicação da Arteterapia em processos terapêuticos recebe seu espaço através de Nise da Silveira (1905-1999), na primeira metade do século passado, Nise embava-se na teoria junguiana, a qual trouxe grandes contribuições para a concepção de estudo da mesma. Nise da Silveira percebendo que os seus pacientes gostam de desenhar, percebe que através destes eles podem se comunicar e expressar os seus sentimentos e emoções, instalando então, um ateliê de pintura e modelagem para que seus pacientes pudessem exprimir aquilo que não conseguiam dizer com palavras. A atitude de psiquiatra, resultou no descobrimento de 7 artistas plásticos, aos quais apelidou-os carinhosamente de “Os Sete Camafeus”, nessa perspectiva, ela percebeu que o uso de Arteterapia se aproximava do conceito de Jung, ao perceber que ao criar, os esquizofrênicos de qual tratava, conseguiam reorganizar os seus pensamentos. Para ela, não se tratava apenas da formação de artistas na sociedade, mas sim, o empenho e dedicação de contribuir através dos estímulos, para que cada individuo consiga formar a sua personalidade e conseguir se expressar e comunicar devidamente.

## **FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Muito se vê as concepções de personalidade, aprendizagem e conhecimento, as teorias e teóricos que tentam elucidar as explicações para esse fato tão próprio da existência humana, partimos da ideia de exposição dos que mais se relacionam à questão da Arteterapia, com isso, para tal explanação do tema, começa-se pelo conceito de Freud (1940) sobre a personalidade, Sigmund Freud é um dos pioneiros idealizador da teoria psicanalítica e uma de suas vertentes é a influência do inconsciente que ocorre de forma indireta através das estruturas orgânicas. Em sua teoria sobre a personalidade, Freud relata que cada pessoa terá uma quantidade de energia psicológica e que a personalidade é formada por três estruturas básicas, são elas: O ID, Ego e Superego. O ID é considerado a parte mais primitiva da personalidade, sendo inconsciente e irracional, nesta parte, busca-se a satisfação de impulsos instintivos, “contém tudo o que é herdado, que se acha presente no nascimento, que está presente na constituição

(..), os instintos que se originam da organização somática e que aqui (no id) encontram uma primeira expressão psíquica, sob formas que nos são desconhecidas” (Freud, 1940, p. 17-18). O ego, para o teórico, é parcialmente consciente, tem as dimensões da personalidade organizadas e planejadas, além de ser o mediador entre o ID e o Superego, a criança ao adquirir experiência vai aprendendo formas de satisfazer os seus desejos e instintos, nas próprias palavras do autor:

“São estas as principais características do ego: em consequência da conexão preestabelecida entre a percepção sensorial e a ação muscular, o ego tem sob seu comando o movimento voluntário. Ele tem a tarefa de autopreservação. Com referência aos acontecimentos externos desempenha essa missão dando-se conta dos estímulos externos, armazenando experiências sobre eles (na memória), evitando estímulos excessivamente internos, lidando com estímulos moderados e, finalmente, aprendendo a produzir modificações convenientes no mundo externo, em seu próprio benefício (através da atividade) (...). O ego se esforça pelo prazer e busca evitar o desprazer” (Freud, 1940, p. 18-19).

O Superego pode caracterizar pela representação interna da criança pelos seus valores, ela vai julgar o seu próprio comportamento, o superego pode ser punitivo e impor sentimentos de inferioridade, culpa, vergonha e ansiedade, “aquele que sofre (de compulsões e proibições) comporta-se como se estivesse dominado por um sentimento de culpa, do qual, entretanto, nada sabe” (Freud, 1907, p.17).

Já em Ramos (1991) encontramos o conceito de personalidade fundamentado na perspectiva que cada personalidade é diferente, isto quer dizer que cada indivíduo apresentará características somáticas e psicológicas diferentes, que pode ser semelhante, mas nunca igual à de outro indivíduo. Ainda ressalva que cada personalidade ou indivíduo é único, “e nunca uma personalidade ou indivíduo é exatamente igual a uma outra personalidade, mesmo que a engenharia genética possa reproduzir” (Ramos, 1991, p.3), a formação da personalidade está ligada diretamente as experiências e influências que recebemos em toda a nossa vida.

Vygotsky, teórico sociointeracionista, que tem como uma das suas vertentes de estudo a interação da criança e o mundo que auxilia o processo de formação do indivíduo considera que “a personalidade muda o papel de algumas funções psíquicas, sistemas, camadas, estratos, estabelecendo tais ligações, as quais não existem e não podem existir na biologia da personalidade” (Vygotsky, 2000, p. 32). De acordo com Silva et al (2016) a criança assimilará através do seu inconsciente não só aquilo que está ao seu redor, mas também o clima que a envolve, o caráter e sentimentos das pessoas de seu convívio e tudo isso servirá como fatores para o desenvolvimento da sua personalidade, a partir desse pensamento, pode constatar-se

que a criança partirá do princípio da imitação, ela agirá do modo que enxerga a sua volta, no seu mundo imaginário e real apoiando-se na arte de imitação. Nota-se então, que a formação da personalidade da criança é influenciada na fase em que está na educação infantil, a relação professor-aluno é fundamental para ajudar a criança na apropriação da cultura histórica e produzida, auxiliando-a em seu processo de formação humana, afirma-se isso, embasado nos estudos de Vygotsky (2001a, p. 331), “o desenvolvimento decorrente da colaboração via imitação, que é a fonte do surgimento de todas as propriedades especificamente humanas da consciência, o desenvolvimento decorrente da imitação é o fato fundamental.” É na Educação Infantil que vai ser exercido a influência na formação de personalidade, pois, a criança aprenderá a lidar com os seus desejos e suas decepções (SILVA et. al, 2016), contudo, é notório que as instituições escolares não estão prontas para tratar tal assunto com a responsabilidade que deve ser tratada, muito menos nos processos de Arteterapia que deveria ser utilizada no momento de aprendizagem dos alunos.

A aprendizagem pode ser caracterizada como um processo complexo que envolverá aspectos cognitivos, emocionais, psicossociais, culturais e orgânicos, é a construção dado a experiência vivenciada, e se manifestará por meio de modificação do comportamento, sendo o resultado da construção e de experiências passadas que influenciaram a aprendizagem futuramente (TABILE e JACOMETO, 2017). Diferentemente da teoria behaviorista que vê o aluno como uma tábula rasa, concernindo o adulto o único detentor de conhecimento e o aluno totalmente passível e o seu conhecimento sociohistórico não é levado em consideração e deverá apenas absorver o conteúdo passado pelo professor, desenvolvendo-se apenas por meio de estímulo-resposta, imitação e esforço (Ostermann e Cavalcanti, 2010).

Jean Piaget acreditava que a aprendizagem ocorre através do processo contínuo de trocas entre o biológico e o meio, e também, o conhecimento é o equilíbrio entre assimilação e acomodação, entre os indivíduos e o mundo a sua volta (Piaget, 1975), ainda ressalva que:

“o conhecimento não poderia ser concebido como algo predeterminado nas estruturas internas do indivíduo, pois que estas resultam de uma construção efetiva e contínua, nem nos caracteres preexistentes do objeto, pois que estes só são conhecidos graças à medida necessária dessas estruturas; e estas estruturas os enriquecem e enquadram (pelo menos situando-os no conjunto dos possíveis)”  
(PIAGET, 1978, p. 3).

Nos estudos de Vygotsky, deparamos com a aprendizagem sendo o oposto de simplesmente a aquisição da linguagem e não poderia acontecer meramente como a associação de ideias que estão armazenadas na memória, mas considera a aprendizagem como um processo interpessoal, ativo e interno. O sujeito deve ser visto como alguém que

transforma o meio a sua volta e se transforma também através das suas relações, não são fatores isolados, é através das trocas recíprocas que ocorrerá o processo de aprendizagem e será um sujeito ativo nas relações com o meio e no seu desenvolvimento (NEVES e DAMIANI, 2006).

Prosseguindo após a amostragem da aprendizagem e como ela aparece nos processos de interação com o meio, pode-se refletir quanto às formas ao modo que se aprende e também quanto à forma com a qual se aprende. Como se aprende? Como se deve ensinar? O que é uma aprendizagem verdadeiramente significativa? Quais são os recursos que deve ser utilizados para o processo de aprendizagem dos alunos da Educação Infantil?

Ausubel (1982) apresenta em sua teoria, a aprendizagem significativa, a qual é vista como ampliar e refigurar ideias já existentes na estrutura mental e com isso, deverá ter a possibilidade de relacionar com outros indivíduos e acessar nossos conteúdos. O sujeito, nessa teoria, é posto como o protagonista de sua própria história e seu conhecimento do mundo já existente é levado em consideração.

É importante considerar que cada indivíduo aprende e compreende o conteúdo proposto pelo professor de um modo, pois, o seu desenvolvimento cultural, social e histórico, foi diferente de outra criança. Ponderar sobre os processos cognitivos de aprendizagem e como o aluno irá receber a proposta de atividade do professor, é notório que cada aluno terá um maior apreço para uma atividade do que para outra, contudo, o docente deverá explorar as múltiplas facetas, para que, tal demanda torna-se lúdico para a criança, isto é, ela sinta prazer em realizar, pois, para Silva (2011), o lúdico não é meramente o sinônimo do uso de jogo, as atividades excedem o brincar espontâneo, o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido.

## **AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTETERAPIA NO PROCESSO EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A prática da Arteterapia não se restringe apenas a área clínica, em decorrência da área educacional ser um campo de aplicação da mesma. A educação irá permitir que o imaginário seja estimulado a partir das práticas expressivas desenvolvidas pelo professor. Esse último mencionado tem a função de colaborar com os discentes, pensando que o aluno deverá reconhecer seus limites, pensamentos, medos, sentimentos e emoções (Giaggio, 2010). Para Martins (2012) com o exercício da criatividade os indivíduos se tornam mais saudáveis, pois o indivíduo quando cria ele também se relaciona com o produto artístico criado, em

mobilidade nas descobertas e revelações ao identificar e ver surgir, nas imagens compostas, aspectos de si mesmo. Quando a criança se sente inspirada, ela consegue produzir e expressar-se pela arte, Lispector (1964, p.66) indica isso em seus livros “na arte, inspiração tem um toque de magia porque é uma coisa absoluta, inexplicável. Não creio que venha de fora para dentro, de forças sobrenaturais. Suponhamos que emerge do mais profundo eu da pessoa, do inconsciente coletivo e cósmico” e pode-se facilmente associar a teoria de Carl Jung.

Mello (2009) define a Arteterapia como uma expressão artística dos pensamentos, das emoções, das opiniões e também das ideias, e todos os indivíduos são capazes de criar e expressar-se, a Arteterapia é processo facilitador para a comunicação, a capacidade de pensar e além de ajudar no relacionamento interpessoal, ajuda no relacionamento intrapessoal, ou seja, é o conhecimento de aspectos internos, é conhecer as próprias emoções e sentimentos além de saber discriminá-los e a partir desse conhecimento, entender e orientar o próprio comportamento (Gardner, 1995).

Contudo, o trabalho com emoções e sentimentos na escola é algo pouco visto na educação, não fazendo parte do projeto alternativo escolar, mas isso não minimiza sua eficácia no processo de aprendizagem, em razão de ser uma arma fundamental para se trabalhar aspectos como crianças em risco de abandono escolar, dificuldade de aprendizagem e também crianças com necessidades educativas especiais. Observa-se que o ensino de Arteterapia, é visto com eficiência em escolas particulares e com menos frequência em escolas de rede pública. Nas escolas particulares, os professores possuem recursos e incentivo para ensinar e utilizar-se como ferramenta de ensino, vertentes da Arteterapia, que preza institivamente pelo desenvolvimento cognitivo, psicomotor e socioemocional da criança, voltado a importância de materiais que promove a aprendizagem nas diferenças áreas. Já na escola de rede pública, o ensino por meio da Arteterapia é negligenciado por alguns fatores, como a falta de um plano político pedagógico, que coloque a Arteterapia como “privilégio”, a falta de formação do docente quanto a essa vertente, o não investimento de políticas públicas, não há a disponibilização de materiais para esse movimento.

Além dessas razões, o professor dentro da sala de aula pode pensar “tem tantos conteúdos já estabelecidos para se aplicar nas aulas, que não perderei tempo com arte”, a partir desse pensamento o professor não leva em consideração utilizar-se da interdisciplinaridade, pois, a Arteterapia tem essa faceta e é interessante trabalhar o conteúdo de forma contextual e não apenas de forma solta, dando também significado a ação da criança. No trabalho expressivo, de acordo com a teoria de Jung, com as diferentes facetas presente nas técnicas aplicadas, emergirá a linguagem simbólica a qual o inconsciente irá se expressar.

Por conseguinte, o professor pode utilizar-se de recursos artísticos nos campos de experiência da Educação Infantil disponibilizados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atribuindo significado a conceitos que poderiam passar despercebidos no dia a dia do aluno. Os alunos podem ter posse sobre papéis diversos, tintas, lápis de cor, giz de cera, argila, massa de modela, sucata, material de colagem e modelagem, instrumentos musicais, danças e fazer uso na aplicação de conhecimento das letras, ao se trabalhar o gesto e movimento utilizar a dança e música também. É importante esclarecer que a ideia não é tornar as crianças artistas em ascensão, mas dar voz a sua criatividade natural, sem julgá-la por aquilo que ela desenvolveu com o material disponibilizado, através das técnicas utilizadas a criança poderá reduzir a ansiedade, além de contribuir com a percepção de suas emoções que estão presentes em sua rotina, permitindo a evolução da criança e promovendo o desenvolvimento (CALIXTO 2020; YAVORSKI 2019).

Porém, em pleno século XXI, percebe-se a importância colocada em disciplinas envoltas a linguística e ao lógico matemático, voltada especificamente a um mercado de trabalho em que o indivíduo apenas reproduz ações e o lado crítico, autônomo e criativo é deixado a escanteio, pode-se pensar que esta realidade é apenas vivenciada no ensino fundamental ao ensino médio, mas é um pensamento um tanto equivocada, pois, como afirma Mello (2009) a sociedade tenta cada dia mais inserir o aluno de educação infantil no mundo das letras, visto que há uma cobrança pela quantificação de produção escolar das crianças e a começar disso percebe-se que algo está se perdendo, isto é, o prazer e a alegria pela descoberta. Percebe-se então, que deve ocorrer uma valorização de utilizar a Arteterapia como instrumento de aprendizagem na Educação Infantil, pois as memórias que ficam dessa infância poderá ser a única experiência e contato do aluno com a área artística, em razão de quanto mais o aluno vai avançado nas séries escolares, mais o professor volta-se a um conteúdo disperso a arte e mais focado no concreto, Assis (2013) enfatiza que mesmo depois de crescidos há a lembrança dos desenhos realizados em nossa infância, significativamente associada a uma prática prazerosa e natural, contudo, com a divisão das disciplinas essas práticas vão perdendo importância, a partir desse feito, arte e aluno vão se separando, o que era expresso pela emoção vai se transformando unicamente em razão, sem ter uma dualidade, por conseguinte vão surgindo dificuldades na esfera do aprendizado.

A Arteterapia no contexto escolar, mas especificamente na Educação Infantil, tem a possibilidade de contribuir de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem do aluno, nas esferas cognitivas, emocionais e sociais. Com a utilização da Arteterapia nas aulas de forma isolada ou interdisciplinar, o aluno conseguirá despertar o seu campo criativo,



através das atividades que exploram materiais artísticos estabelecidas pelo professor, as quais permitirão o autoconhecimento e a transformação, além de desenvolver a resiliência emocional, nisso poderá superar as frustrações encontradas e conseguirá se comunicar melhor (MACHADO et al., 2017; CALIXTO, 2020). Com isso também, o seu processo de socialização com os indivíduos se tornará mais leve e sensível, desenvolvendo em si o senso de respeito.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao chegarmos ao final desse trabalho, consideramos a Arteterapia como uma ferramenta indispensável na educação, considerando todo trajeto de descobertas de Freud e Jung, em razão de a partir do inconsciente o indivíduo conseguir colocar na arte tudo aquilo que não alcança com palavras, ajudando nos seus processos de descobertas. Tais processos de desenvolvimento com a arte propicia uma boa aprendizagem, pois, ao ter contato com esses fundamentos na educação, de forma lúdica, conseguirá apropriar-se do conceito que necessitará naquele momento e auxilia na formação da personalidade, tornando sujeitos ativos, desenvolvendo habilidades socioemocionais e respeitando as várias individualidades que lidará no seu crescimento na escola e em toda a sua vida.

O objetivo desse trabalho foi compreender a importância da Arteterapia na formação da personalidade e no processo de aprendizagem no aluno de educação infantil e segundo estudos esclarecidos, a Arteterapia tem grande potencial para preencher espaços na Educação Infantil, onde muitas das vezes o objetivo principal na Educação Infantil não perpassa pela arte e nem pela importância do manuseio de materiais artísticos.

## **REFERÊNCIAS**

- ASSIS, Aida Maria Martins de. Os efeitos da Arteterapia na aprendizagem: Uma análise do desempenho de alunos concluintes do ensino fundamental de uma escola pública. 213. 217f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Instituto de Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2013. Disponível em: <[https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/4849/1/Aida\\_Assis\\_Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/4849/1/Aida_Assis_Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf)>. Acesso em: 24 ago. 2021
- AUSUBEL, David Paul. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982
- BARCELLOS, Gustavo. Jung, junguianos e arte: uma breve apreciação. Pro-posições, v.15, n. 1 (43) – jan./abril. 2004.
- CALIXTO, Alessandra Mendes. Arteterapia aplicada à educação infantil, 2020. TCC (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Santa

- Catarina. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16547/1/artigo%20para%20apresenta%20a7%20a3o.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2021
- CORDEIRO, Dayane Tassi Macena. O uso da Arteterapia no controle da ansiedade. 2019. 45f. TCC (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário Luterano de Palmas, ULBRA, Palmas. Disponível em:< <https://ulbrato.br/bibliotecadigital/uploads/document5e2735367bf07.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- FIORINDO, Priscila Peixinho. Arteterapia e psicologia analítica. Revista Pandora Brasil, n. 61, abr.2014. Disponível em: <[http://revistapandorabrasil.com/revista\\_pandora/arteterapia%20\\_61/priscila.pdf](http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/arteterapia%20_61/priscila.pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- FREUD, Sigmund. Atos Obsessivos e Práticas Religiosas. Ed. STANDARD, vol. IX, ou livro 31 da Pequena Coleção, 1907.
- \_\_\_\_\_. Esboço da Psicanálise. Ed. Bras., livro 7, 1940.
- GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática / Howard Gardner, trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GIAGIO, Denise. Arteterapia: Revolução na psiquiatria. 2010. 33f. Monografia (Pós-Graduação em Arteterapia em Educação e Saúde) – Instituto A Vez do Mestre, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro. Disponível em:<[http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/T205837.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/T205837.pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- JUNG, Carl Gustav. O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
- LISPECTOR, Clarisse. Descoberta do Mundo, Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1964.
- MACHADO, Beatriz; MARÇAL, Eliane S.; BASTOS, Jaqueline Milani; BEGTSON Sandra C.; OLIVEIRA Valdir. Arteterapia na educação: uma possibilidade? Múltiplo Saber, v. 40, n. 1, out./nov./dez. 2017. Disponível: [https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_50\\_1504211729.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_50_1504211729.pdf). Acesso em: 08 set. 2021
- MARTINS, Daniela de Carvalho e Souza. Arte-terapia e as potencialidades simbólicas e criativas dos mediadores artísticos. 2012. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação Artística) – Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2012. Disponível em: <[https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10008/2/ULFBA\\_TES665.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10008/2/ULFBA_TES665.pdf)>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- MELLO, Lúcia Helena Ribeiro. O papel da Arteterapia facilitando o desenvolvimento escolar da criança. 2009. 43 f. Monografia (Especialização - Arteterapia em Educação e Saude) - Instituto A Vez do Mestre, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <[http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/n203002.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/n203002.pdf)>. Acesso em: 24 ago. 2021
- MOUTINHO, Olga Maria Queiroz. Arteterapia no contexto escolar: trabalhando com a pré-escola nas idades de 3 a 5 anos. Portal Educação, 2020. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/arteterapia-escolar-trabalhando-com-a-pre-escola-nas-idades-de-3-a-5-anos/56150#>>. Acesso em: 20 de jun. 2021.
- NEVES, Rita de Araújo; DAMIANI, Magda Floriana. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. UNirevista - Vol. 1, nº 2 : (abril 2006). Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3453/Vygotsky%20e%20as%20teorias%20da%20aprendizagem.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 06 set. 2021.
- OSTERMANN, Fernanda; CAVALCANTI, Cláudio José de Holanda. Teorias da aprendizagem: Texto introdutório. Universidade federal do rio grande do sul – instituto de física, 2010. Disponível em:< <http://files.pibid-unibr-sao-vicente.webnode.com/200000051-0d0a70e086/Teorias%20de%20aprendizagem.pdf> >. Acesso em: 06 set. 2021.



- PIAGET, Jean. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1978.
- \_\_\_\_\_. A formação do símbolo na criança – imitação, jogo e sonho/imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar Editores/MEC, 1975.
- POUCHER, Louis. Educação artística: Luxo ou necessidade?. 7. ed. São Paulo: Summus, 1982. 61 p. v. 12.
- RAMOS, José Junior. Personalidade. São Paulo: Sarvier, 1991.
- REIS, Alice Casa ova dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2014, v. 34, n. 1 [Acessado 24 Agosto 2021], pp. 142-157. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011>>. Epub 09 Set 2014. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011>.
- SEI, Máira Bonafé. (2010). A formação em Arteterapia no Brasil: contextualização. Texto do III Fórum Paulista de Arteterapia. São Paulo. 1ª edição.
- SILVA, Alessandra Gaspar da. Concepção de lúdico dos professores de Educação Física infantil. 2011. 61f. TCC (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em: <[http://www.uel.br/cefe/demh/portal/pages/arquivos/TCC/2011/Alessandra\\_Gaspar\\_LEF200\\_2011.pdf](http://www.uel.br/cefe/demh/portal/pages/arquivos/TCC/2011/Alessandra_Gaspar_LEF200_2011.pdf)>. Acesso em: 06 set. 2021.
- SILVA, Ana Maria Burgues da; BATISTA, Edleuza da Conceição; BEZERRA, Jussara dos Santos. Influência da Educação Infantil na formação da personalidade das crianças. FSLF, Aracaju, 2016. Disponível em: <[https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/Influencia\\_da\\_educacao\\_infantil\\_na\\_formacao\\_da\\_personalidade.pdf](https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/Influencia_da_educacao_infantil_na_formacao_da_personalidade.pdf)>. Acesso em: 17 jul. 2021
- SOUZA, Otília Rosângela da Silva de. Histórico no mundo e no Brasil: breve histórico da Arteterapia. Associação Mineira de Arteterapia (AMART), 2021. Disponível em: <<https://www.amart.com.br/historico>>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. Rev. Psicopedagogia 2017; 34(103): 75-86. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n103/08.pdf>>. Acesso em 17 jul. 2021.
- VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A construção do pensamento e da linguagem. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001a.
- \_\_\_\_\_. Manuscrito de 1929. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 21, n.71, p. 21-44, 2000.
- YAVORSKI, Rosely. A arte-terapia na educação infantil com crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 12, Vol. 04, pp. 05-24. Dezembro de 2019. Disponível em: <[www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/arteterapia-na-educacao](http://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/arteterapia-na-educacao)>. Acesso em: 08 set. 2021